

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PGRS Câmpus Pato Branco

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Razão social: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco

Nome de fantasia: UTFPR - Câmpus Pato Branco

CNAE com descrição: 8531-5/00 – Educação Superior (Graduação e Pós Graduação)

Endereço completo: Via do Conhecimento, Km 1

CEP 85503-39 – Pato Branco/PR

Telefone: (46) 3220-2511

Email: comissaresiduos-pb@utfpr.edu.br

CNPJ: 75.101.873/0004-32

Alvará de funcionamento nº: 526/2006

Área do terreno (m²): 517.710,85 m²

Área construída (m²): 52.499,86 m²

Licença ambiental: 010658 **Validade:** 03/12/2018

Dias e horários de funcionamento: De segunda a sábado, das 7 às 23 horas.

Número de pessoas envolvidas à geração de resíduos:

- Servidores: 382 (291 professores e 91 técnicos)
- Alunos do curso técnico: 143
- Alunos de graduação: 3122
- Alunos de programas de mestrado e doutorado: 415
- Alunos de especializações: 258
- Servidores terceirizados (limpeza, serviços gerais e vigilantes): 57
- Total: 4377
- Laboratórios: 75

2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO

Nome: Idemir Citadin

CPF: 756.295.429-15

E-mail: idemir@utfpr.edu.br

Telefone direto: (46) 3220-2502

3. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Nome: Bruno Ricardo da Silva (Engenheiro Responsável – Departamento de Projetos e Obras)

CPF: 046913579-47

Profissão: Engenheiro Civil

Registro no Conselho de Classe: PR124504-D

Endereço completo: Via do Conhecimento, km1 CEP 8503-390, Pato Branco-PR

Telefone fixo direto: (46) 32202651

E-mail: brunorsilva@utfpr.edu.br

Nome: Marcio Barreto Rodrigues (Elaboração do PGRS)

CPF: 85021105949

Profissão: Docente

Endereço completo: Rua Benjamim Borges dos Santos, 1580 CEP 85503-350, Pato Branco-PR

Telefone fixo direto: (46) 32202673

E-mail: marciorodrigues@utfpr.edu.br

4. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS

A história do Câmpus Pato Branco inicia em 1990, quando o Governo Federal, através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou cinco unidades, dentre as quais, a Unidade de Pato Branco. Em agosto de 1993 foi anunciada a transferência de todo o patrimônio da Fundação de Ensino Superior de Pato Branco - FUNESP ao Cefet-PR. Neste momento a instituição passou a ofertar cursos superiores e a contar também com professores de carreira de 3º grau, além dos de 1º e 2º graus. No ano de 1998 Pato Branco passa a ofertar o curso de Ensino Médio e, em 1999, cursos de Tecnologia, ampliando sua oferta de cursos superiores. Além disso, o Campus Pato Branco já começava a voltar sua atenção para processos de transferência e inovação tecnológica. Desta forma, surge a incubadora Gene Empreender, oriunda do Programa Softex. Em 1999, com o intuito de abrigar os projetos de transferência de tecnologia dos alunos, foi criado o Hotel Tecnológico, uma nova etapa de incubação de empresas. Em 2003, visando uma rápida inserção e consolidação dos projetos no mercado, foi criada a INTIC - Incubadora de Tecnologia de Informação e Comunicação. Todo este processo gerou 20 novos empreendimentos tecnológicos para o município de Pato Branco e região Sudoeste do Estado do Paraná. Em 2005, ocorre a mudança mais marcante: a transformação do CEFET/PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a primeira especializada do Brasil. Em 2007, foram implantados os primeiros Cursos de Engenharia do Câmpus e também foi iniciada a ampliação de Cursos de Licenciatura no sistema e, conseqüentemente, no Câmpus Pato Branco. Além da abertura de cursos, neste mesmo ano teve início o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Agronomia, o primeiro do Câmpus e também da região. Em 2008, houve a aprovação e assinatura do projeto REUNI (Acordo de Metas nº 52) entre o MEC e a UTFPR, que originou a abertura dos novos cursos de graduação e a unificação de oferta de 44 vagas semestrais/anuais, por curso da matriz da Secretaria de Ensino Superior – SESU. Atualmente, o Câmpus Pato Branco oferta doze cursos de graduação: Administração, Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Letras Português-Inglês, Manutenção Industrial, Matemática e Química; oito cursos de mestrado: Mestrado Acadêmico em Agronomia, Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional, Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil, Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica, Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção e Sistemas, Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, Mestrado Profissional em Matemática e; um curso de Doutorado Acadêmico em Agronomia. Todos estes curso estão organizados em dez departamentos que mantém 84 laboratórios, incluindo os localizados na área experimental que consiste em uma área de 31.000 m² localizada na saída para Itapejara do Oeste que recebe experimentos relacionados as diversas área da Agronomia, bem como, atividade de extensão universitária e dias de Campo. O público alvo da referida área são os professores e estudantes da UTFPR que fazem experimentos com plantas, solos e animais nas mais diversas áreas da agronomia, desde máquinas agrícolas até melhoramento genético de plantas. A área recebe também, esporadicamente, alunos de nível básico e fundamental que vêm conhecer a trilha ecológica, área de mata nativa que abriga espécies típicas da região. A área possui dois prédios, sendo um voltado ao armazenamento de insumos e maquinários (Bloco K2) e outro mais voltado ao processamento dos materiais colhidos nos experimentos (K1). No K1 ficam as estufas de secagem e câmaras com controle de temperatura e umidade, além de salas de aula. A missão da UTFPR é promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico. Sua visão é ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica. O Câmpus Pato Branco emprega hoje 382 servidores efetivos e 57 terceirizados, além de atender mais de 4000 alunos diariamente nos cursos técnico, de graduação e pós-graduação.

5. CLASSIFICAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

(X) Primeira elaboração do PGRS.

6. JUSTIFICATIVA DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O presente plano justifica-se em função do enquadramento da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco como grande gerador de resíduos sólidos, em função da notificação SEMA/2009, que exigiu plano de controle ambiental como requisito necessário as obras integrantes ao programa REUNI e a fim de se adequar às normas instituídas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010). Considerando ainda, que a instituição desde sua criação se propõe ser modelo educacional de desenvolvimento social, a UTFPR campus Pato Branco, através da Comissão de resíduos, instituiu em 2009, um Sistema de Gestão de Resíduos institucionais que tem como objetivo regular a gestão de resíduos, estabelecendo as regras que permitirão torná-la eficaz de forma a reduzir o volume e as incidências negativas sobre o ambiente. O PGRS que é o principal instrumento do Sistema de Gestão de Resíduos Institucional também se justifica pela intenção de minimizar a geração de resíduos, promovendo a sustentabilidade, diminuindo os riscos à saúde pública e contribuindo para a preservação do meio ambiente, além de servir como referência para o próprio processo de ensino-aprendizagem.

7. OBJETIVOS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os objetivos do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco são:

- Atender a todas as normatizações ambientais referentes ao gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Minimizar a geração e monitorar os resíduos sólidos gerados no Câmpus, de modo a garantir a qualidade da segregação dos resíduos na fonte;
- Promover a conscientização da comunidade acadêmica quanto à minimização da geração e quanto à correta segregação na fonte dos resíduos gerados no Câmpus;
- Promover treinamentos com as equipes envolvidas com as etapas de gerenciamento de resíduos sólidos no Câmpus;
- Cumprir com o Decreto Federal nº 5940/2006.

8. BOAS PRÁTICAS EXISTENTES NO CÂMPUS PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos da UTFPR - Câmpus Pato Branco atua desde 2009, no gerenciamento de resíduos sólidos da instituição. Dentre as ações executadas pela comissão, incluem-se:

- Elaboração de um regulamento próprio para a gestão de resíduos do campus com o objetivo de regular a gestão de resíduos, estabelecendo as regras que permitirão torná-la eficaz de forma a reduzir o volume e as incidências negativas sobre o ambiente;
- Diagnóstico/inventário de resíduos laboratoriais com identificação de geradores;
- Caracterização física periódica dos resíduos recicláveis gerados no campus, de modo a monitorar o comportamento da geração e a qualidade de segregação ao longo do tempo;
- Sensibilização da comunidade acadêmica e promoção de palestras para alunos e servidores;
- Confecção de material de apoio (rótulo de resíduos, POP'S, manual de resíduos) para auxiliar no gerenciamento realizado por geradores individuais devidamente identificados e assistidos pela comissão;

Além destas ações, destacam-se as seguintes práticas realizadas por geradores individuais:

- 1) Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia (DAGRO): São repassadas orientações para alunos iniciantes sobre os procedimentos para o descarte dos resíduos gerados no laboratório;
- 2) Laboratório de melhoramento Genético (DAGRO): As atividades de ensino incorporam o processo de tríplice lavagem das embalagens dos defensivos agrícolas e destino correto aos recipientes;
- 3) Laboratório de física do solo (DAGRO): O material reciclável é separado manualmente pelos usuários do laboratório (estagiários/alunos) e quem recolhe são os funcionários terceirizados da UTFPR;

- 4) Laboratório de mecanização agrícola (DAGRO): Também faz parte do plano de ensino da disciplina as atividades relativas a triplíce lavagem das embalagens e destino correto aos efluentes e embalagens de agrotóxicos.
- 5) Laboratório de Química e Fertilidade do Solo (DAGRO): Têm sido realizadas tentativas de reduzir o uso de reagentes através da readequação das metodologias utilizadas;
- 6) Laboratórios do Departamento Acadêmico de Mecânica (DAMEC): Adota-se como prática nos laboratórios a separação dos resíduos conforme a sua natureza. Os mesmos são armazenados em locais e recipientes adequados;
- 7) Laboratórios do Departamento Acadêmico de Elétrica (DAELE): Armazenagem dos resíduos líquidos em recipientes plásticos (percloro de ferro em Garrafa PET e óleo lubrificante em galões de produtos de limpeza) e descarte via DESEG por empresa especializada em descarte de resíduos industriais; Armazenagem dos resíduos sólidos em caixas e descarte via DESEG por empresa especializada em descarte de resíduos industriais;
- 8) Laboratórios do Departamento Acadêmico de Química: Resíduos ácidos ou básicos que não contenham metais pesados são neutralizados; Resíduos de permanganato de potássio são reduzidos (reação com agente redutor); Foram ofertados cursos sobre tratamento de resíduos contendo cobre visto que o sulfato de cobre é um dos principais resíduos gerados nos laboratórios de ensino. Dessa forma, os alunos foram capacitados para tratar tais resíduos; Atualmente implantou-se no laboratório Central de Análises a recuperação de solventes orgânicos (etanol, hexano, acetato de etila, diclorometano e acetona) por evaporação, o que permite a reutilização destes solventes no próprio laboratório.

9. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS NO CÂMPUS

O Sistema de Gestão de Resíduos da UTFPR campus Pato Branco adota os princípios estabelecidos pela lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos sólidos, com ênfase na responsabilidade objetiva, ou seja, é atribuída ao gerador do resíduo a responsabilidade pelo mesmo. Segundo essa premissa, a Comissão de Resíduos instituída pela Portaria do Diretor-Geral nº 413, de 09 de outubro de 2017 assume a responsabilidade de supervisão/acompanhamento e apoio aos planos de gerenciamento adotados por cada gerador reconhecido no âmbito institucional. Neste contexto, no corrente ano letivo foram identificados 10 (dez) setores/departamentos geradores tipificados em função da organização acadêmica pré-estabelecida os quais somam 84 laboratórios (anexo b). Dependendo da natureza ou quantidade de resíduos produzidos é exigido ao gerador, Plano de Gerenciamento de Resíduos próprio com periodicidade anual, sendo este avaliado e aprovado pela Comissão e integrado ao Plano institucional. Na eventualidade do setor/laboratório não se caracterizar como gerador de resíduo classe I ou IIA/IIB que não se diferencie do resíduo comum tipicamente gerado pelos setores administrativos e salas de aula convencionais do campus, deverá, apenas se declarar como não gerador (anexo c), não havendo necessidade de PGRS. Adicionalmente é atribuída a toda comunidade acadêmica (servidores, terceirizados, alunos) a responsabilidade pelo gerenciamento do resíduo comum (classes IIA e IIB), sendo que sua quantificação gravimétrica tem integrado atividades de projeto de extensão universitária sob coordenação da Profa. Dra Elizangela Marcelo Siliprandi. A condução regular dos PGRS individuais e a realização de boas práticas laboratoriais identificadas pela Comissão de resíduos geram selos de qualidade para o Laboratório ou setor gerador, sendo requisitos para a sua obtenção o atendimento aos prazos de entrega do formulários de PGRS, as boas práticas de gerenciamento além de metas estabelecidas e atingidas pelo gerador.

Gerenciamentos de geradores individuais:

- 1) Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia (DAGRO): O gerenciamento é baseado em segregação na fonte. Resíduos orgânicos e material vegetal são separados de materiais recicláveis como Fitas, pedaços

de papel alumínio, esponjas, pequenos pedaços de papel, plásticos, Embalagens plásticas e demais materiais recicláveis: Existem lixeiras exclusivas dentro do laboratório para descarte do material. Todo o solo infestado com patógenos utilizado em experimentos, aulas práticas, em casa de vegetação, etc é autoclavado por 1 hora, a 120°C e descartado em lixo comum. Todas as placas de Petri contendo meio de cultivo com patógenos, primeiramente são colocadas em uma solução de Hipoclorito de sódio para matar os patógenos, e após, o meio de cultivo é descartado como lixo orgânico comum e o hipoclorito de sódio, na pia do laboratório. Material vegetal infectado com patógenos de difícil controle (por exemplo, nematoides): são autoclavados antes do descarte. Sementes tratadas com fungicidas que são utilizadas para a realização de patologia de sementes: Após analisadas são descartadas em lixo comum. Agroquímicos vencidos e embalagens; e outros produtos químicos vencidos não mais utilizados: são guardados dentro de caixas de papelão, em uma sala (pertencente ao laboratório de Microbiologia e Fitopatologia), localizada no barracão, próximo das casas de vegetação, no Campus da UTFPR, onde aguardam recolhimento por empresa licenciada para transporte e destinação. Atualmente a vidraria quebrada está sendo armazenada em caixa de papelão no laboratório (localizado no Cenbapar). Sendo que os efluentes decorrentes das lavagens de vidrarias após a utilização com reagentes, agroquímicos eliminado na pia do laboratório.

2) Área Experimental (DAGRO): Parte dos resíduos gerados já atende a legislação vigente. As embalagens de agroquímicos utilizados nos experimentos são recolhidos pela empresa que o comercializa, conforme prevê a lei n 9.974, de 6 de junho de 2000. A maior parte dos resíduos de origem vegetal (folhas, galhos e etc.) que são de culturas anuais ficam sobre o solo formando uma cobertura que o protege dos processos erosivos, ao mesmo tempo que contribui com o aumento do teor de matéria orgânica no solo e com a ciclagem de nutrientes. Nas áreas de fruticultura também são feitas roçadas frequentes para controlar a infestação de plantas daninhas e evita o consumo e geração de resíduos de natureza química (herbicidas).

3) Laboratório de Melhoramento Genético: Segue gerenciamento baseado em segregação na fonte com observância a legislação vigente se baseia na logística reversa. Após o uso, as embalagens dos agroquímicos utilizados são armazenadas na Área Experimental do Curso de Agronomia, em local apropriado. O recolhimento e descarte e destinação é feito pela empresa que vende o produto.

4) Laboratório de Física do Solo: Separação manual do material reciclável e o solo utilizado para análise que não recebeu tratamento químico é descartado no ambiente. A parte que recebe tratamento químico é descartada na pia do laboratório e vai para o esgoto comum.

5) Laboratório de mecanização agrícola: Processo de destinação de embalagens vazias dos defensivos agrícolas:- Após o uso, as embalagens dos agroquímicos utilizados são armazenadas na Área Experimental do Curso de Agronomia, em local apropriado. O recolhimento e descarte e destinação é feito pela empresa que vende o produto.

6) Laboratório do Departamento de Química (N001, N003, N004, N006, N007, N008, N009, laboratório Central de análises e Laboratório da Qualidade Agroindustrial: Os resíduos líquidos gerados são armazenados em frascos de vidro âmbar e devidamente identificados com o rótulo padrão elaborado pela comissão de resíduos em gestão anterior. Os frascos são armazenados no laboratório e pelo menos uma vez ao ano a empresa CETRIC recolhe para correta destinação.

A. RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)

	Resíduo 1 ^{DAMEC}	Resíduo 2 ^{DAMEC}	Resíduo 3 ^{DAMEC}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Óleo Lubrificante Mineral	Fluido de Corte	Gasolina
Características do	Líquido.	Líquido.	Líquido.

resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	O resíduo é à base de petróleo e aditivos que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	O resíduo é à base de petróleo, aditivos e água que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	O resíduo é à base de petróleo, aditivos e água que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.
Ponto de Geração: Laboratórios.	Laboratórios H006B, H006, H002 e H008.	Laboratórios H006B, H006, H005.	Laboratório H008.
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	42 L/ano.	252 L/ano	12,6 L/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta porém área coberta com piso.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta porém área coberta com piso.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta porém área coberta com piso.
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não há.	Não há.	Não há.
Medidas de contenção em caso de acidente	Existe tambor reserva para a troca caso ocorra vazamento.	Existe tambor reserva para a troca caso ocorra vazamento.	Existe tambor reserva para a troca caso ocorra vazamento.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Semestralmente.	Anualmente.	Anualmente.
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	() É praticada (X) Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	A coleta do óleo é solicitada via GLPI mas quem recolhe é a empresa Cetric.	A coleta do óleo é solicitada via GLPI mas quem recolhe é a empresa Cetric.	Pretende-se solicitar via GLPI ao setor responsável para contratar a empresa Cetric para fazer a coleta.
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	() É realizada (X) Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade

contratação?			
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz (X) Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP

	Resíduo 4 ^{DAMEC}	Resíduo 5 ^{DAMEC}	Resíduo 6 ^{DAMEC}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Estopa (pano costurado)	Nital	Ácido Fluorídrico
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido. O resíduo é composto de retalhos de panos com resíduos de óleos minerais e graxas que se descartados no meio ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Líquido. O resíduo se descartado no ambiente poderá causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Líquido. O resíduo se descartado no ambiente poderá causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.
Ponto de Geração: Laboratórios.	Laboratórios H006B, H006, H002, H007 e H008.	Laboratório H005, H004	Laboratório H005, H004
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	42 kg/ano	4,2 L/ano	4,2 L/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta porém área coberta com piso.	O líquido é colocado em garrafa de vidro e alocado em armário (local específico para ácidos) na H005.	O líquido é colocado em garrafa de vidro e alocado em armário (local específico para ácidos) na H005.

dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.			
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não há.	Não há.	Não há.
Medidas de contenção em caso de acidente	Não há.	Não há.	Não há.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Semestralmente.	Anualmente ou quando há a necessidade de descarte	Anualmente ou quando há a necessidade de descarte
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	A coleta do óleo é solicitada via GLPI (a coleta é feita pelo DESEG, com posterior destinação sob a responsabilidade desse setor).	O resíduo é destinado ao laboratório de Química.	O resíduo é destinado ao laboratório de Química.
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz (X) Trata-se de uma possibilidade

contratação?			
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP

	Resíduo 7 ^{DAGRO8}	Resíduo 8 ^{DAGRO8}	Resíduo 9 ^{DAGRO8}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Embalagem de Agroquímicos	Óleos e Graxas	Estopas com resíduo de óleo
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	São sólidos e podem apresentar resíduos de substâncias químicas com potencial a provar danos a saúde humana e ao meio ambiente.	São líquidos ou pastosos com potencial de causar danos ao meio ambiente	Material Sólido
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Bloco K2	Bloco K2	Bloco K2
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	10 kg/ano	20 L/ano	10 kg/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Caixas plásticas	Galões de 20 L e, no caso da graxa em baldes de 10 L	Armazenada em caixa plástica
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Área fechada, coberta, com piso impermeável com controle de acessos	Área fechada, coberta, com piso impermeável com controle de acessos	Área fechada, coberta, com piso impermeável com controle de acessos
Medidas de contenção em caso de acidente	Remoção física	Remoção física	Remoção física
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou funcionários terceirizados	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou funcionários terceirizados	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou funcionários terceirizados
Frequência de coleta externa	A embalagem é entregue a empresa que o comercializou	Não se aplica	Não se aplica

(quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	pele usuário sempre que este foi utilizado		
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada	Não se aplica	Não se aplica
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	reciclagem	De maneira geral, o óleo proveniente da troca de óleo do motor dos tratores são reutilizados para lubrificar implementos como arados, plantadeiras e grades	Armazenado em tambores para serem encaminhadas a empresa especializada para o destino final em aterros industriais. O Campus já possui contrato com a empresa CETRIC.
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada	É realizada	Proposta
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	Não se aplica	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz (X) Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP

	Resíduo 10 ^{DAGROT1}	Resíduo 11 ^{DAGROT1}	Resíduo 12 ^{DAGRO8}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante,	Embalagens contendo resíduos ou caldas de	Sílica contaminada com solventes orgânicos e	Resíduo químico de laboratório

pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	herbicidas	agrotóxicos	
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Material com possibilidade de poluir a água e solo, além de riscos à saúde; contaminação de água de esgoto.	Material com possibilidade de poluir a água, solo e ar, além de riscos à saúde. Contaminação de aterros sanitários.	Produtos químicos e agrotóxicos vencidos
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Laboratório de Plantas Daninhas (Barracão do Curso de Agronomia)	Laboratório de Bioquímica e Fisiologia Vegetal	Laboratório de Plantas Daninhas (Barracão do Curso de Agronomia)
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana <u>ou</u> outra unidade/período	10 embalagens de produto formulado / ano 126 L de calda contaminada por ano	10 L de material contaminado	Aproximadamente 03 kg/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Embalagens = lixeira; Calda contaminada = descarte na pia	Lixeira de laboratório	São mantidos na própria embalagem, armazenados em caixa de papelão e estas acondicionadas em uma sala (pertencente ao laboratório de Microbiologia e Fitopatologia) localizada no barracão, próximo das casas de vegetação.
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Embalagens recolhidas para Sistema de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos	Não se aplica	Sala com piso localizada no barracão, próximo das casas de vegetação, pertencente ao laboratório de Microbiologia e Fitopatologia (Essa sala não foi projetada para armazenamento deste tipo de resíduo). Ela é uma sala de apoio do laboratório para armazenamento de vários produtos do laboratório (substratos, vasos, regadores, mangueiras etc) além de fungicidas não vencidos e, os vencidos. O armazenamento deste tipo de resíduo é realizado nesta sala porque assim é uma forma de mantermos esses produtos fora do espaço físico do laboratório.
Medidas de contenção em caso de acidente	Uso de EPI (luvas, máscaras) no momento do preparo de caldas; Quanto ao risco de corte, usar EPIs adequados para esta finalidade.	Uso de EPI (luvas, máscaras) no momento da manipulação dos solventes; Quanto ao risco de corte, usar EPIs adequados para esta finalidade.	Quando observamos que há vazamento, o é colocado dentro de saco plástico e colocado dentro de outra caixa de papelão.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a	O transporte é feito por trator, por funcionário da universidade.	O transporte é manual, feito por funcionário da universidade.	O transporte é realizado pelos usuários do laboratório.

área de tratamento ou armazenamento			
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Embalagens recolhidas anualmente!	semestral	anual
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada	(X) É praticada	(X) É praticada
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Embalagens = reciclagem; Garrafas pet = aterro; Vidrarias quebradas = aterro	aterro	aterro
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada	(X) É realizada	(X) É realizada
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	Não se aplica	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	() Já fez/faz (X) Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP
	Resíduo 13^{DAGRO1}	Resíduo 14^{DAGRO1}	Resíduo 15^{DAGRO1}
Resíduo Gerado:	2 3 5-trifenil cloreto de	Hipoclorito de Sódio	Sementes tratadas

Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	tetrazólio		
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Resíduo líquido. Maior risco está no manuseio desta substância. A solução descartada no ambiente poderá causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Resíduo líquido. Se a solução for descartada incorretamente, pode causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Resíduo sólido. Se for descartada incorretamente, pode causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Laboratório de Sementes	Laboratório de Sementes	Laboratório de Sementes
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	100 g/ano ou 02 L/ano	05 L/ano	05 kg/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Frascos de plástico	Frascos de plástico	Sacos de papel
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Armazenado em local fechado, identificado e com controle de acessos.	Armazenado em local fechado e identificado.	Armazenado em local fechado e identificado.
Medidas de contenção em caso de acidente	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contactar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Não se aplica	Identificar o recipiente e o local de contaminação.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Semestral	Mensal	Anual
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada	(X) É praticada	(X) É praticada
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento,	Coprocessamento	Coprocessamento	Coprocessamento

incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.			
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) Pretende-se realizar	(X) Pretende-se realizar	(X) Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Trata-se de uma possibilidade	(X) Trata-se de uma possibilidade	(X) Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Nome de fantasia	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Validade da licença ambiental	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(X) Trata-se de uma possibilidade	(X) Trata-se de uma possibilidade	(X) Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Nome de fantasia	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Validade da licença ambiental	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

	Resíduo 16 ^{DAGRO2}	Resíduo 17 ^{DAGRO9}	Resíduo 18 ^{DAGRO9}
Resíduo Gerado: Embalagem de agroquímicos (herbicidas, fungicidas e inseticidas).	Resíduo químico de laboratório¹	Resíduo químico de laboratório Solução ácida contendo íons cromo e ferro trivalentes	Resíduo químico de Laboratório Lodo contendo íons cromo hexavalente
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Líquidos. Embalagens de agroquímicos e de óleos lubrificantes	Líquido Resíduo originado em processo de análise laboratorial cuja composição consiste em solução extremamente ácida contendo íons cromo e ferro trivalentes. Se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Sólido Resíduo pastoso originado em processo de análise laboratorial. Composição: lodo orgânico contendo traços de íons cromo hexavalente. Se descartadas incorretamente podem causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório,	Laboratório de Mecanização Agrícola, Blocos K1 e K2	Laboratório de Química do Solo	Laboratório de Química do Solo

área comum			
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana <u>ou</u> outra unidade/período	20 litros plásticos de óleo lubrificantes por ano e 5 frascos plásticos de 01 litro de agroquímicos por ano.	252 L/ano	126 L/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Galões e bombonas plásticas Frascos de vidro âmbar	Bombonas plásticas e frascos de vidro âmbar armazenados no próprio laboratório	Bombona plástica
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	ATT de Resíduos Químicos (área fechada, coberta, com piso impermeável, identificada e com controle de acessos)	Não se aplica	Não se aplica
Medidas de contenção em caso de acidente	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Uso de EPI corrosivo, podendo causar queimaduras. Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Uso de EPI. Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado.	Não se aplica
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Anual	Semestral	Não se aplica
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	Não se aplica
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Incineração	aterro	Não se aplica
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	Não se aplica
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	Não se aplica

contratação?			
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Não se aplica
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Não se aplica
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	Não se aplica
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	Não se aplica
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	Não se aplica
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	Não se aplica
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Não se aplica
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Não se aplica
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	Não se aplica
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	Não se aplica
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	Não se aplica

	Resíduo 19 ^{DAGRO9}	Resíduo 20 ^{DAELE}	Resíduo 21 ^{DAELE}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Resíduo químico de Laboratório Solução alcalina contendo cianeto	Resíduo químico	Resíduo de equipamento (Gerador Diesel)
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Líquido. Resíduo originado em processo de análise laboratorial cuja composição consiste em solução alcalina contendo cianeto. Se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Líquido: Percloroeto de ferro	Líquido: Óleo lubrificante usado
Ponto de Geração:	Laboratório de Química do Solo	I006, I007, Politec	Politec
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	168 L/ano	06 L/ano	08 L/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição	Descarte irregular	Galões plásticos de Produtos de limpeza Garrafas PET	Galões plásticos de Produtos de limpeza

dos resíduos			
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não se aplica	Armário de alvenaria sob a pia em área externa ao bloco	Interno ao prédio da POLITEC
Medidas de contenção em caso de acidente	Uso de EPI. Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	Não se aplica	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Não se aplica	Anual	Anual
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	Não se aplica	() É praticada (X) Pretende-se praticar	() É praticada (X) Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Não se aplica	Descarte por empresa especializada via DESEG	Descarte por empresa especializada via DESEG
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	Não se aplica	() É realizada (X) Pretende-se realizar	() É realizada (X) Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	Não se aplica	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP

Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	Não se aplica	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Não se aplica	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Não se aplica	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	Não se aplica	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	Não se aplica	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	Não se aplica	IAP	IAP

	Resíduo 22 ^{DAELE}	Resíduo 23 ^{DAELE}	Resíduo 24 ^{DAQUI}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Resíduo de equipamento (Gerador Diesel)	Pilhas e Bateriais	Resíduo químico de laboratório
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido: Filtro de óleo, estopas.	Sólidos. Podem conter em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos. Se descartadas incorretamente podem causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Líquidos. Há resíduos com solventes orgânicos clorados e não clorados, corantes, fenóis, metais pesados, soluções ácidas e básicas que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.
Ponto de Geração:	Politec	Todos os laboratórios	Laboratórios em geral: Noo1, N002, N003, N004, N005, N006, N007, N008, N009, LAQUA e Central de Análises.
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana <u>ou</u> outra unidade/período	2kg/ano	20 kg/ano	778,52L/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos	Saco plástico de lixo	Caixa de Papelão	Galões e bombonas plásticas Frascos de vidro âmbar
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Armário de alvenaria na área externa	Área fechada, coberta, com piso de alvenaria	Não existe ATT para resíduos químicos.
Medidas de contenção em caso de acidente	Uso de EPI. Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos	Secar o vazamento com papel e destiná-lo para destinação como resíduo perigoso nas lixeiras de cor laranja dispostas pelo campus.	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus

	Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.		para os procedimentos conforme características do resíduo em questão
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado	transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade conforme geração	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Anual	Anual	Anual
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	() É praticada (X) Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Descarte por empresa especializada via DESEG	Descarte por empresa especializada via DESEG	Incineração
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	() É realizada (X) Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937

Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP

	Resíduo 25^{DAQUI}	Resíduo 26^{DAQUI}	Resíduo 27^{DACOC}
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Resíduo químico de Laboratório	Vidrarias contaminadas	Vidrarias contaminadas
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólidos. Podem conter em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos. Se descartadas incorretamente podem causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Sólidos. Material perfurocortante, pois se trata, na maioria, de vidrarias quebradas nos laboratórios. Apresenta risco de corte e riscos associados ao produto químico em manipulação.	Sólidos. Material perfurocortante, pois se trata, na maioria, de vidrarias quebradas nos laboratórios. Apresenta risco de corte e riscos associados ao produto químico em manipulação.
Ponto de Geração:	Laboratórios em geral: Noo1, N002, N003, N004, N005, N006, N007, N008, N009, LAQUA e Central de Análises.	Laboratórios em geral: Noo1, N002, N003, N004, N005, N006, N007, N008, N009, LAQUA e Central de Análises.	Laboratórios em geral
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	3,4 kg/ano	6,5 kg/ano	0,1 Kg /ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos	Armazenados em bombonas plásticas.	Caixas de vidraria em PEAD, de 50 litros, na cor verde, devidamente identificada.	Caixas de papelão devidamente identificada
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não existe ATT para resíduos químicos.	Não existe ATT para resíduos químicos.	Não existe ATT para resíduos químicos.
Medidas de contenção em caso de acidente	Identificar o recipiente que está com o vazamento, isolar e identificar o local e contatar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos Químicos no Câmpus para os procedimentos conforme características do resíduo em questão.	Quanto ao risco de corte, usar EPIs adequados para esta finalidade e quanto aos riscos químicos, deverá ser adotado os mesmos cuidados citados para os resíduos químicos.	Quanto ao risco de corte, usar EPIs adequados para esta finalidade e quanto aos riscos químicos, deverá ser adotado os mesmos cuidados citados para os resíduos químicos.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionário da Universidade ou usuário do laboratório onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito com o auxílio de um contêiner de PEAD, com 04 rodas, por funcionário terceirizado mediante solicitação da unidade geradora.	O transporte é feito com o auxílio de um contêiner de PEAD, com 04 rodas, por funcionário terceirizado mediante solicitação da unidade geradora.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo	Anual	Anual	Anual

sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal			
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Incineração	Aterro de resíduos Classe I	Aterro de resíduos Classe I
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP

	Resíduo 28^{DACOC}	Resíduo 29^{DACOC}	
Resíduo Gerado: Ex: óleo lubrificante, pilha, lâmpada, material contaminado, substância química, tinta ou borra, lodo, lama, filtros de óleo	Resíduo químico de laboratório¹	Resíduo químico de Laboratório	
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Líquidos. Há resíduos com solventes orgânicos clorados e não clorados, corantes, metais pesados, soluções ácidas e básicas que se descartadas no ambiente poderão causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	Sólidos. Podem conter em suas composições chumbo e cádmio e seus compostos. Se descartadas incorretamente podem causar poluição do solo e das águas, além de riscos à saúde.	
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratório, área comum	Laboratório J007	Laboratório J007	
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana ou outra unidade/período	40 litros/ano	60 kg/ano	
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Frascos de vidro âmbar	Galões e bombonas plásticas	
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	-	-	
Medidas de contenção em caso de acidente	-	-	
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionário da empresa terceirizada responsável pela coleta do resíduo onde o resíduo foi gerado	O transporte é feito manualmente por funcionário da empresa terceirizada responsável pela coleta do resíduo onde o resíduo foi gerado	
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	A cada 4 meses	A cada 4 meses	
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar		
Destinação: Ex: reciclagem,	Incineração	Incineração	

coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.			
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada (empresa terceirizada) () Pretende-se realizar		
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	

B. RESÍDUOS NÃO-INERTES (CLASSE IIA)

	Resíduo 1 ^{DAMEC}	Resíduo 2 ^{DAMEC}	Resíduo 3 ^{DAMEC}
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Materiais Ferrosos (aços)	Materiais não ferrosos (alumínio, latão, cobre...)	Papel
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, perfurocortante Risco de acidente com pessoal que manipula este material, poluição do solo e da água. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido, perfurocortante Risco de acidente com pessoal que manipula este material, poluição do solo e da água. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Sólido Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Laboratórios H006, H006B e H007.	Laboratórios H006, H006B e H007.	Laboratórios H006, H006B.
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	07 kg semana	01 kg semana	4,5 kg semana
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex:	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta, porém área coberta com piso.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta, porém área coberta com piso.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta, porém área coberta com piso.

lixreira, caçamba.			
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não há.	Não há.	Não há.
Medidas de contenção em caso de acidente	Não há.	Não há.	Não há.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	A cada 2 semanas	Mensalmente	A cada 2 semanas
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar () Não se aplica
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	A coleta é solicitada via GLPI para o DESEG, a equipe da terceirizada faz a retirada (a destinação sob a responsabilidade desse setor).	A coleta é solicitada via GLPI para o DESEG, a equipe da terceirizada faz a retirada (a destinação sob a responsabilidade desse setor).	A coleta é solicitada via GLPI para o DESEG, a equipe da terceirizada faz a retirada (a destinação sob a responsabilidade desse setor).
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina	IAP	IAP	IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade

Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	IAP

	Resíduo 4 ^{DAGRO7}	Resíduo 5 ^{DAGRO7}	Resíduo 6 ^{DAGRO7}
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Orgânicos	Rejeitos	Plástico
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, com alto teor de umidade e odor característico. Se descartado incorretamente pode produzir chorume que, por sua vez, poderá contaminar o solo e as águas. Meio de cultivo, material vegetal, pequena quantidade de solo	Luvas cirúrgicas de látex Fitas adesivas, pedaços de papel alumínio, sacos plásticos. Espanjas e panos Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	Frascos de reagentes Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Laboratório de Bioquímica e Fisiologia Vegetal	Laboratório de Bioquímica e Fisiologia Vegetal	Laboratório de Bioquímica e Fisiologia Vegetal
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	Aproximadamente 84 L/ano	Luvas cirúrgicas de látex – aproximadamente 210 pares/ano Fitas adesivas – aproximadamente 84 rolos/ano Espanjas – aproximadamente 06 unidades/ano Panos – aproximadamente 04 flanelas/ano Papel alumínio – aproximadamente 04 rolos/ano	Aproximadamente 10 frascos/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Saco de 100 L na cor preta	Sacos plásticos 100L de cor preta	Lixeira interna no laboratório (é feita a separação dentro do laboratório, em lixeiras separadas, mas a cor do saco de lixo é a mesma do orgânico-preto)
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Atualmente esses rejeitos são descartados no lixo comum.	Esses rejeitos são descartados no lixo comum	Contentores de recicláveis
Medidas de contenção em caso de acidente	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Forma de		É realizado manualmente por	É realizado manualmente por

transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	É realizado manualmente por funcionário terceirizado de limpeza da UTFPR	funcionário terceirizado de limpeza	funcionário terceirizado de limpeza
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Semanalmente	Semanalmente	Semanalmente
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada	(X) É praticada	(X) É praticada
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Aterro sanitário	Aterro sanitário	(X) É praticada Reciclagem
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É praticada	(X) É praticada	(X) É praticada
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	Não sei informar	Não sei informar
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Nome de fantasia	Cetric	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	Cetric	Cetric
Validade da licença ambiental	22/12/2017	L.O. 33937	L.O. 33937
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina	IAP	22/12/2017	22/12/2017
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	Empresa responsável pelo destino dos resíduos	Empresa responsável pelo destino dos resíduos
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Nome de fantasia	Cetric	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	Cetric	Cetric
Validade da licença	22/12/2017	L.O. 33937	L.O. 33937

ambiental			
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	22/12/2017	22/12/2017
	Resíduo 7 ^{DAGRO8}	Resíduo 8 ^{DAGRO8}	Resíduo 9 ^{DAGRO4}
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Sacos Plásticos; Sacos de Fertilizantes e de Sementes	Caixas de papelão e caixas de papel em geral	Plástico: resíduo de embalagem de agrotóxico vazia
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido	Sólido	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Blocos K1 e K2	Blocos K1 e K2	Área Experimental
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar , acrescentar outra unidade/período	10 kg/ano	10 kg/ano	Aproximadamente 15 frascos plásticos de um litro e dois frascos plásticos de dois litros.
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	São depositados em uma sala do Barracão da Agronomia (K1), até o recolhimento e descarte por empresa especializada.	São depositados em uma sala do Barracão da Agronomia (K1), até o recolhimento e descarte por empresa especializada.	São depositados em uma sala do Barracão da Agronomia (K1), até o recolhimento e descarte por empresa especializada.
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Medidas de contenção em caso de acidente	Remoção física do local	Remoção física do local	Isolamento do local e remoção física do produto
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	Transportada manualmente pelos funcionários	Transportada manualmente pelos funcionários	Após o uso, as embalagens dos agroquímicos utilizados são armazenadas na Área Experimental do Curso de Agronomia, em local apropriado. O recolhimento e descarte e destinação é feito pela empresa que vende o produto.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	mensal	mensal	Anual
Esta frequência é praticada ou	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar

pretende-se praticar?			
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Reciclagem	Reciclagem	Reciclagem
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	É realizada	É realizada	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	

	Resíduo 10 ^{DAGRO1}	Resíduo 11 ^{DAGRO2}	Resíduo 12 ^{DAMEC}
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Papel Gemitest	Plástico	Plásticos e derivados
Características do resíduo e risco ambiental, se	Sólido: essencialmente composto por papel de germinação.	Sólido. Poluição do solo e das águas. Se queimado: poluição do ar.	Sólido Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.

descartado incorretamente		Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.	
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Laboratório de Sementes	Área Experimental	Laboratórios H006, H006B e H007.
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	Aproximadamente 7.000 folhas de papéis/ano	20 L plásticos de óleo lubrificantes por ano e 5 frascos plásticos de 01 litro de agroquímicos por ano	218,4 kg/ano
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Caixas de 1000 papéis.	São depositados em uma sala do Barracão da Agronomia (K1), até o recolhimento e descarte por empresa especializada.	Tambor de metal devidamente identificado em área aberta, porém área coberta com piso.
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável.	Bancadas fechadas	São depositados em uma sala do Barracão da Agronomia (K1), até o recolhimento e descarte por empresa especializada.	Não há.
Medidas de contenção em caso de acidente	Em caso do condicionador se romper, deve-se arrumar o local e recolher o material em um novo local.	Não se aplica	Não há.
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	Não se aplica	Após o uso, as embalagens dos agroquímicos utilizados são armazenadas na Área Experimental do Curso de Agronomia, em local apropriado. O recolhimento e descarte e destinação é feito pela empresa que vende o produto.	O transporte é feito manualmente por funcionários da Universidade ou usuários do laboratório a onde o resíduo foi gerado.
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	Duas vezes por semana	Anual	A cada 2 semanas
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Coprocessamento	Reciclagem	A coleta é solicitada via GLPI para o DESEG, a equipe da terceirizada faz a retirada (a destinação sob a responsabilidade desse setor).
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade

ou é uma possibilidade para contratação?	possibilidade	possibilidade	
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Empresa que forneceu os insumos em 2016.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric		Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937		L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017		22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina	IAP		IAP
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(X) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.		Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.
Nome de fantasia	Cetric		Cetric
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937		L.O. 33937
Validade da licença ambiental	22/12/2017		22/12/2017
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP		IAP

	Resíduo 13^{DAELE}	Resíduos 14^{COMUM}	
Resíduo Gerado: Ex: Orgânicos, cinza, óleo vegetal, papel, plástico, metal, lixa, gesso, madeira, rejeitos de varrição e de banheiro, tecido, embalag. longa vida	Resíduo Eletro-eletrônico (Placas eletrônicas)	Lixo/Resíduo comum	
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, diversificado, Se descartado incorretamente pode causar poluição do solo e das águas. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo. Contém liga de estanho/chumbo na solda e outras substâncias químicas nos componentes eletrônicos	Sólido diversificado, com baixo teor de umidade composto por aproximadamente 62% de matéria orgânica e 38% de recicláveis, incluindo plástico (19%), pape e papelão (12,7%), metais (0,46%) e outros (6%). Se descartado incorretamente pode produzir chorume que, por sua vez, poderá contaminar o solo e as águas. Potencial fonte de vetores.	
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	Todos os laboratórios	Todos os setores do campus	
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se	10 kg/Ano	612 Kg aproximadamente 2660 Litros/semana	

desejar, acrescentar outra unidade/período			
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Caixas de papelão	Saco de 100 L na cor preta	
Armazenamento externo: Descrever a ATT. Ex: área fechada, coberta, piso impermeável	Abrigo coberto com piso de alvenaria	Container de PEAD, quatro 4 rodas, fechado (1000 L), na cor marrom	
Medidas de contenção em caso de acidente	Em caso do acondicionador se romper, deve-se varrer o local e recolher o material em um novo saco plástico.	Em caso do acondicionador se romper, deve-se varrer o local e recolher o material em um novo saco plástico.	
Forma de transporte interno: Descrever como o resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento	Manualmente por funcionário da empresa terceirizada ou funcionário da UTFPR	O transporte é feito com carrinho apropriado (contêiner em PEAD, com 4 rodas) ou manualmente por funcionário da empresa terceirizada	
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa): Ex: diária, a cada 2 dias, mensal	1 vez por ano	Duas vezes por semana	
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	(X) É praticada () Pretende-se praticar	(X) É praticada () Pretende-se praticar	
Destinação: Ex: reciclagem, coprocessamento, incineração, aterro, reaproveitamento interno, compostagem, autoclavagem, etc.	Descarte por empresa especializada via DESEG	Aterro	
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(X) É realizada () Pretende-se realizar	(X) É realizada () Pretende-se realizar	
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	
Órgão expedidor da	IAP	IAP	

licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina			
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade	
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.	
Nome de fantasia	Cetric	Cetric	
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937	L.O. 33937	
Validade da licença ambiental	22/12/2017	22/12/2017	
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP	IAP	

C. RESÍDUOS INERTES (CLASSE IIB)

	Resíduo 1 ^{DAGROS}		
Resíduo Gerado: Ex: Vidro, cerâmica, concreto, areia, pneu	Vidros		
Características do resíduo e risco ambiental, se descartado incorretamente	Sólido, perfurocortante Risco de acidente com pessoal que manipula este material, poluição do solo e da água. Risco de proliferação de vetores. Aspecto visual negativo.		
Ponto de Geração: Ex: Refeitório, salas de aula, laboratórios, área comum	laboratorios		
Volume: Quantificar os resíduos em litros/semana e, se desejar, acrescentar outra unidade/período	Aproximadamente 400 g em seis meses		
Acondicionamento interno: Informar o local de primeira disposição dos resíduos. Ex: lixeira, caçamba.	Atualmente são acondicionadas em caixa de papelão no laboratório		
Armazenamento externo:	ATT		
Medidas de contenção em caso de acidente	Em caso de acidente, a vítima é levada para o setor de enfermagem da UTFPR		
Forma de transporte interno: Descrever como o	O armazenamento é no laboratório – é realizados pelos usuários do laboratório		

resíduo é retirado da origem e levado até a área de tratamento ou armazenamento			
Frequência de coleta externa (quando o resíduo sai da empresa):	semestral		
Esta frequência é praticada ou pretende-se praticar?	praticada		
Destinação:	reciclagem		
Esta destinação é realizada ou pretende-se realizar?	(x) Pretende-se realizar		
Empresa responsável pelo transporte dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz o transporte ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade		
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.		
Nome de fantasia	Cetric		
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937		
Validade da licença ambiental	22/12/2017		
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Londrina	IAP		
Empresa responsável pelo destino dos resíduos			
Esta empresa já fez/faz a destinação ou é uma possibilidade para contratação?	(x) Já fez/faz () Trata-se de uma possibilidade		
Razão social	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Ind. E Com. De Chapecó.		
Nome de fantasia	Cetric		
Tipo e nº da licença ambiental	L.O. 33937		
Validade da licença ambiental	22/12/2017		
Órgão expedidor da licença ambiental Ex: IAP, FATMA, SEMA-Municipal	IAP		

10. METAS E PROCEDIMENTOS VISANDO REDUZIR A GERAÇÃO, A REUTILIZAÇÃO, A RECICLAGEM E A PERICULOSIDADE DE RESÍDUOS

Metas do Campus (projetadas a partir da Comissão de resíduos)

- Realizar constantemente campanhas a respeito do descarte correto de cada resíduo, visando evitar desperdícios e a obtenção de um resíduo de melhor qualidade para sua destinação final.
- Realizar treinamentos com os funcionários responsáveis pela limpeza do Câmpus no sentido de sensibilizá-los quanto à sua importância para o processo, principalmente na fase de coleta dos resíduos nos locais onde são gerados e procedimentos relacionados a acidentes.
- Disseminar e estimular o uso canecas ou garrafas plásticas para todos os novos alunos e servidores para minimizar a geração de copos descartáveis.
- Instalar secadores para a secagem de mãos em todos os banheiros do Câmpus (exceto para os banheiros de portadores de necessidades especiais e banheiros individuais).
- Promover/estimular o reúso de papéis para rascunhos, de modo a minimizar a destinação de papel.
- Revisar projeto e solicitar construção emergencial de novas ATT'S.
- Realizar capacitação/oficina com geradores na semana de planejamento anualmente.
- Organizar/Estimular a realização de campanhas de sensibilização sobre o sensibilização relacionadas a gestão de resíduos como por exemplo mutirões para recolhimento de resíduos fontes de vetores (pneus, embalagens, etc) de endemias.

Metas de geradores individuais:

- 1) Laboratório de Química e Fertilidade de Solo (DAGRO):
Melhoria nos procedimentos analíticos visando a redução da quantidade de resíduos gerados, bem como a conscientização dos usuários sobre o tipo de resíduo gerado:
Construção de ATT's;
Compra de bombonas plásticas para armazenagem adequada dos resíduos;

11. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS COLABORADORES ACERCA DAS AÇÕES REFERENTES AO PGRS

Público alvo: Usuários da área experimental

Frequência dos treinamentos: Semestral

Responsável pelos treinamentos: Docentes de cada setor

Conteúdos abordados: relacionado a segurança do trabalho e saúde e ambiental em relação a manipulação de agrotóxicos

Observação: capacitação executada

Público alvo: Servidores (representantes de geradores identificados)

Frequência dos treinamentos: semestral

Responsável pelos treinamentos: Comissão de resíduos

Conteúdos abordados: Princípios do Sistema de Gerenciamento do Campus, generalidades sobre elaboração do PGRS.

Observação: Esta capacitação esta prevista para o próximo período.

Público alvo: Calouros

Frequência dos treinamentos: semestral

Responsável pelos treinamentos: Centros acadêmicos em anuência com coordenações de cursos e Comissão de resíduos

Conteúdo: Gincanas ou trotes solidários que promovam a arrecadação de resíduos (ex.: lacres de alumínio, latinhas, óleo vegetal) para posterior encaminhamento a instituições de assistência social de

Pato Branco. Além disso, tais atividades envolverão a avaliação e divulgação do nível de qualidade de separação seletiva conduzido em áreas estratégicas do campus e distribuição de canecas e cartilhas informativas.

Observação:

Público alvo: Servidores e alunos

Frequência dos treinamentos: semestral (ou a pedido do Depto/laboratório)

Responsável pelos treinamentos: Comissão de resíduos ou especialista convidado

Conteúdo: Incompatibilidades, minimização, segregação e rotulagens de resíduos na fonte.

Observação: Esta capacitação esta prevista para o próximo período.

Público alvo: Comunidade universitária

Frequência dos treinamentos: anual

Responsável pelos treinamentos: Comissão de resíduos e grupo Cinco

Conteúdo: Campanha mutirão para coleta de resíduos/rejeitos fontes de vetores para endemias (Dengue)

12. OBSERVAÇÕES

- Os resíduos indicados e numerados receberam códigos para rastreabilidade da origem de geração. Por exemplo, o resíduo Classe 1 nominado como “Resíduo 1^{DAQUI}” identifica o resíduo classe 1 gerado pelo Departamento Acadêmico de Química, sendo obrigatório a identificação em rótulo padronizado obtido junto a Comissão (anexo d).
- Em função de problemas ocorridos durante as medidas gravimétricas (período chuvoso entre os meses de outubro e novembro) e atraso no envio de informações dos geradores setoriais não foi possível a padronização nas unidades volumétricas de diversos resíduos declarados.
- A Comissão de resíduos é composta por representantes dos principais geradores do Campus, incluindo membros com experiência na área ambiental ou gestão e habilitados para orientação em caso de emergências e acidentes com resíduos químicos (anexo h) (<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirplad/sistema-de-gerenciamento-de-residuos>);
- Os resíduos de Serviço de Saúde gerados na área médica e odontológica seguem plano de gerenciamento próprio e constam no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) (<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirplad/sistema-de-gerenciamento-de-residuos>);
- A empresa responsável pela coleta, transporte destinação dos resíduos classe I, IIA e IIB CETRIC não apresentou renovação de licença para o transporte, sendo que última venceu em 2016. Solicitação da licença já foi exigida.

- Foram identificadas dificuldades na gestão comum de resíduos recicláveis e orgânicos (falhas na segregação), sendo as ATT'S do campus insuficientes. Também não existe no campus ATT's para resíduos de laboratório, sendo que uma solicitação formal já foi encaminhada pela comissão de resíduos à direção do campus.
- Diversos laboratórios geradores específicos não responderam em tempo hábil para que as informações pudessem ser declaradas neste PGRS. Justificativa será exigida aos chefes de Departamento relacionado. Para o ano de 2018, durante a semana do planejamento uma oficina será realizada no sentido de sensibilização em relação ao plano, bem como esclarecimento de aspectos relacionados ao preenchimento do instrumento, quando serão exigidos de cada gerador que o próximo formulário de PGRS efetivamente reflita o plano de gerenciamento de resíduos estabelecido. Nesta oportunidade, a constatação dos avanços em relação ao plano atual poderão ser identificados.
- As Cópias dos certificados de destinação dos resíduos dos últimos 12 meses estão ausentes, mas serão anexadas ao PGRS em arquivo tão logo a empresa responsável encaminhar (já foram solicitados).
- Na planta baixa do campus (anexo a) não foram representados os coletores seletivos localizados nas dependências dos blocos.
- Embora hajam resíduos semelhantes (mesma natureza físico-química e classe) neste primeiro momento optou-se em declara-los separadamente por motivos de rastreabilidade. Em etapas mais avançadas do gerenciamento pretende-se agrega-los para otimizar a sua gestão.

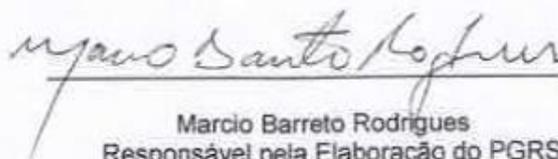
13. LEGISLAÇÃO

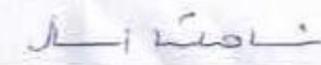
- **Lei Federal nº 12.305/2010** - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências.
- **Decreto Federal nº 7.404/2010** - Regulamenta a Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.
- **Decreto Federal nº 96.044/1988** - Regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- **Instrução Normativa nº 06/2004** - Aprova as normas de erradicação da Peste Suína Clássica no Brasil.
- **Resolução CONAMA nº 06/1988** - Dispõe sobre a geração de resíduos nas atividades industriais.
- **Resolução CONAMA nº 313/2002** – Revoga a Resolução CONAMA nº 06/1988 – Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais.
- **Resolução CONAMA nº 05/1993** - Estabelece normas relativas aos resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.
- **Resolução CONAMA nº 275/2001** - Simbologia dos Resíduos.
- **Resolução CONAMA nº 09/1993** - Dispõe sobre uso, reciclagem, destinação re-refino de óleos lubrificantes.
- **Resolução CONAMA nº 283/2001** - Dispõe sobre o tratamento e destinação final dos RSS.
- **Portaria MINTER nº 53/1979** - Dispõe sobre o destino e tratamento de resíduos.

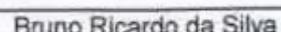
- **Portaria INMETRO nº 221/1991**- Aprova o Regulamento Técnico "Inspeção em equipamentos destinados ao transporte de produtos perigosos a granel não incluídos em outros regulamentos".
- **CONTRAN nº 404** - Classifica a periculosidade das mercadorias a serem transportadas.
- **NBR 10004/87** - Resíduos sólidos – Classificação.
- **NBR 10005/87** - Lixiviação de resíduos – Procedimento.
- **NBR 10006/87** - Solubilização de resíduos – Procedimento.
- **NBR 10007/87** - Amostragem de resíduos – Procedimento.
- **NBR 12235/87** - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos.
- **NBR 7500** - Transporte de produtos perigosos.
- **NBR 7501/83** - Transporte de cargas perigosas.
- **NBR 7503/82** - Ficha de emergência para transporte de cargas perigosas.
- **NBR 7504/83** - Envelope para transporte de cargas perigosas. Características e dimensões.
- **NBR 8285/96** - Preenchimento da ficha de emergência.
- **NBR 8286/87** - Emprego da simbologia para o transporte rodoviário de produtos perigosos.
- **NBR 11174/89** - Armazenamento de resíduos classes II (não inertes) e III (inertes).
- **NBR 13221/94** - Transporte de resíduos – Procedimento.
- **NBR 13463/95** - Coleta de resíduos sólidos – Classificação.
- **NBR 12807/93** - Resíduos de serviço de saúde – Terminologia.
- **NBR 12809/93** - Manuseio de resíduos de serviços de saúde – Procedimentos.
- **NR-25** - Resíduos industriais.
- **NBR 12235/92** - Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos.
- **NBR 7500/00** - Símbolos de risco e manuseio para o transporte e armazenamento de materiais.
- **NBR 10157/87** - Aterros de resíduos perigosos – Critérios para projetos, construção e operação.
- **NBR 8418/83** - Apresentação de projetos de aterros de resíduos industriais perigosos.
- **NBR 11175/90** - Incineração de resíduos sólidos perigosos – Padrões de desempenho (antiga NB 1265).
- **Lei Estadual nº 17.232/2012** - Estabelece diretrizes para coleta seletiva contínua de resíduos sólidos oriundos de embalagens de produtos que compõem a linha branca no âmbito do território paranaense.
- **Lei Estadual nº 16.346/2009** - Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas potencialmente poluidoras de contratarem responsável técnico em meio ambiente.
- **Lei Estadual nº 12.493/1999** - Estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, visando controle da poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais e adota outras providências.
- **Lei Estadual nº 12.493/1999** - Estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná.
- **Resolução SEMA nº 31/1998** - Dispõe sobre o licenciamento e/ou ambiental, autorização ambiental em âmbito de Estado do Paraná.

14. ASSINATURAS

O responsável técnico declara, sob as penas da lei, que as informações prestadas são verdadeiras e que o responsável legal pelo empreendimento está ciente acerca das mesmas em sua íntegra.


Marcio Barreto Rodrigues
Responsável pela Elaboração do PGRS


Idemir Citadim
Diretor Geral do Câmpus

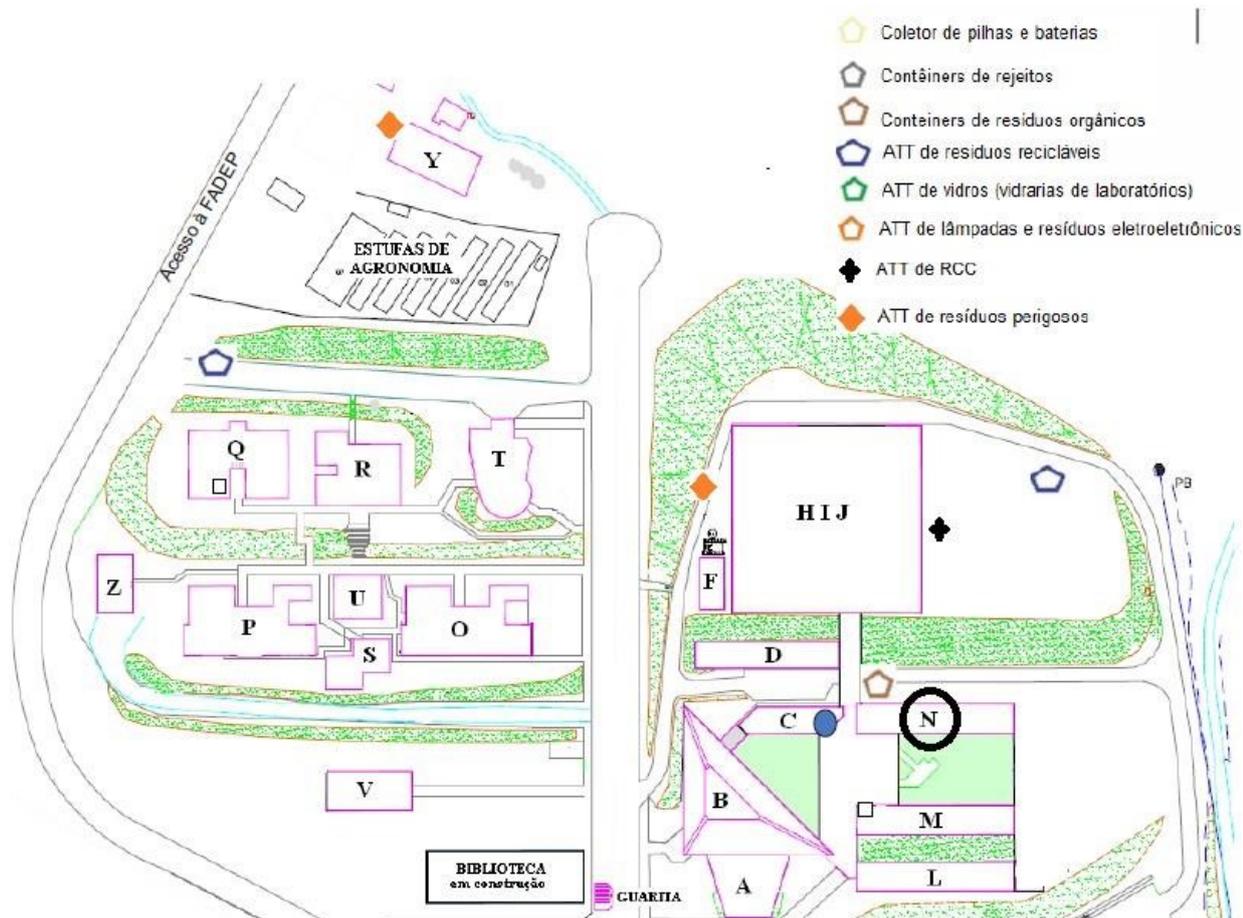

Bruno Ricardo da Silva
Responsável técnico

Pato Branco, 27 de novembro de 2017.

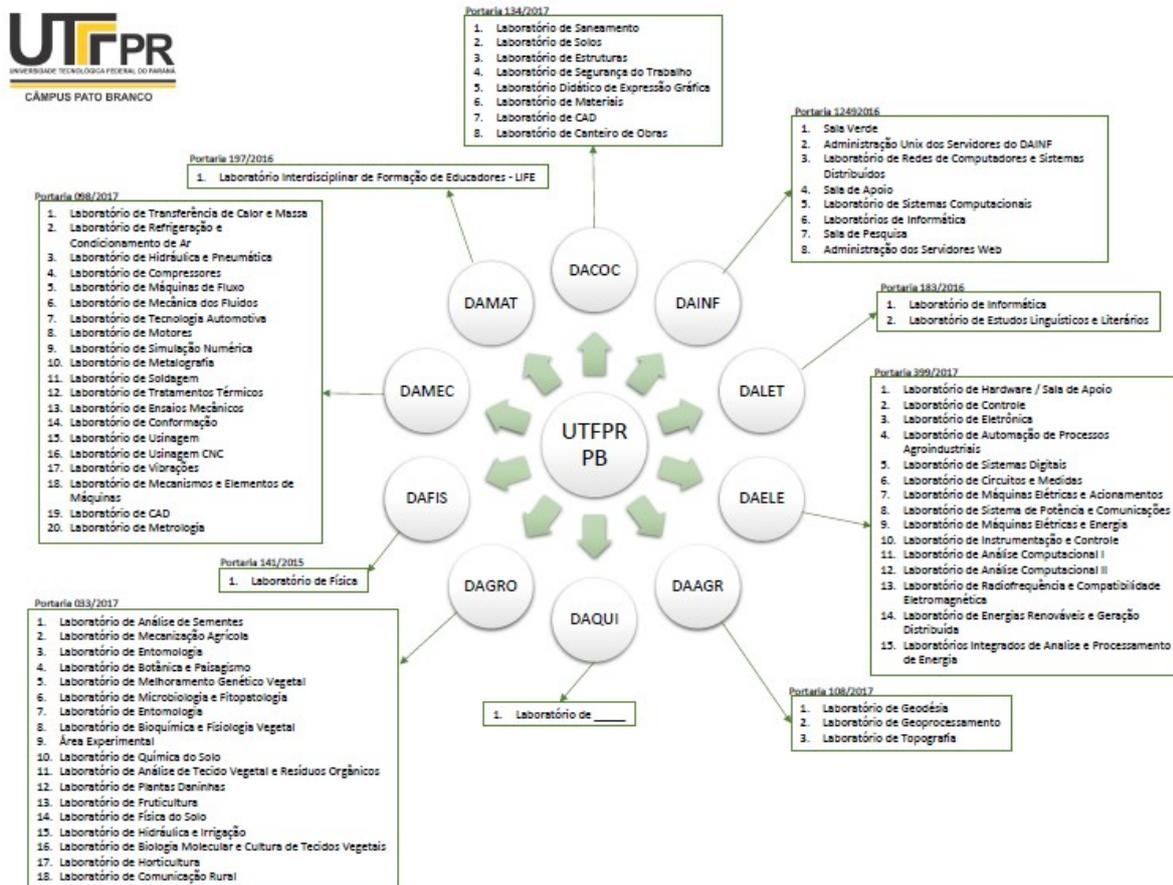
LISTA DE ANEXOS

- a) Planta baixa do Câmpus indicando a disposição de todos os ambientes e dos locais de acondicionamento dos resíduos e da ATT (Área de Transbordo Temporário);
- b) Identificação de departamentos e laboratórios geradores de resíduos;
- c) Identificação dos não geradores de resíduos Classe 1
- d) Fotos legendadas de condicionadores e resíduos gerados e ambientes;
- e) Fotos legendadas de resíduos específicos;
- f) Rótulo padronizado de resíduos de laboratórios;
- g) Licenças ambientais vigentes (apenas a primeira folha) das empresas de transporte e de destinação final dos resíduos.
- h) Portaria n.413 de 09 de outubro de 2017 (comissão de resíduos)

a) Planta baixa do Câmpus indicando a disposição de todos os ambientes e dos locais de acondicionamento dos resíduos e da ATT (Área de Transbordo Temporário).



b) Identificação de departamentos e laboratórios geradores de resíduos



c) Identificação dos não geradores de resíduos Classe 1

 Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Pato Branco
Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco



DECLARAÇÃO

O DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE AGRIMENSURA, DECLARA PARA OS DEVIDOS FINS QUE NÃO SE ENQUADRA COMO GERADOR DE RESÍDUO CLASSE 1 (PERIGOSOS) E QUE SUA ATUAL GERAÇÃO NÃO SE DIFERENCIA RESÍDUOS COMUNS (PAPEL, EMBALAGENS PLÁSTICAS RECICLÁVEIS, LATAS DE ALUMÍNIO, RESÍDUOS DE ALIMENTOS, ETC) TÍPICOS DE SETORES ADMINISTRATIVOS E SALAS DE AULA CONVENCIONAIS DA UTFPR, CAMPUS PATO BRANCO.

UTFPR, 31 de outubro de 2017.



Prof. Dr. Adão Robson Elias
Chefe do Departamento Acadêmico de Agrimensura

Adão Robson Elias
SIAPE Nº 1720550
Responsável pela Chefia do
Depto. Acadêmico de Agrimensura
UTFPR - Câmpus Pato Branco



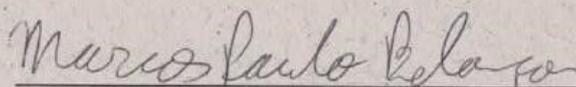
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Pato Branco
Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco



DECLARAÇÃO

O DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FÍSICA, DECLARA PARA OS DEVIDOS FINS QUE NÃO SE ENQUADRA COMO GERADOR DE RESÍDUO CLASSE 1 (PERIGOSOS) E QUE SUA ATUAL GERAÇÃO NÃO DIFERENCIA RESÍDUOS COMUNS (PAPEL, EMBALAGENS PLÁSTICAS RECICLÁVEIS, LATAS DE ALUMÍNIO, RESÍDUOS DE ALIMENTOS, ETC) TÍPICOS DE SETORES ADMINISTRATIVOS E SALAS DE AULA CONVENCIONAIS DA UTFPR, CAMPUS PATO BRANCO.

UTFPR, 31 de outubro de 2018.



Marcos Paulo Belançon



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Pato Branco
Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco



DECLARAÇÃO

O DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS, LABORATÓRIO LIFE, DECLARA PARA OS DEVIDOS FINS QUE NÃO SE ENQUADRA COMO GERADOR DE RESÍDUO CLASSE 1 (PERIGOSOS) E QUE SUA ATUAL GERAÇÃO NÃO SE DIFERENCIA DOS RESÍDUOS COMUNS (PAPEL, EMBALAGENS PLÁSTICAS RECICLÁVEIS, LATAS DE ALUMÍNIO, RESÍDUOS DE ALIMENTOS, ETC) TÍPICOS DE SETORES ADMINISTRATIVOS E SALAS DE AULA CONVENCIONAIS DA UTFPR CAMPUS PATO BRANCO.

UTFPR, 25 de Outubro de 2017.

Nome/assinatura do responsável pelo Dpto/setor/lab



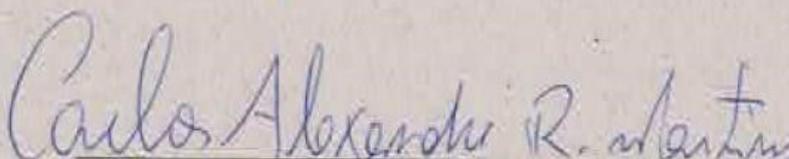
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Pato Branco
Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco



DECLARAÇÃO

O DEPARTAMENTO/SETOR/LABORATÓRIO Laboratório de Ensino de Matemática, sala N101, DECLARA PARA OS DEVIDOS FINS QUE NÃO SE ENQUADRA COMO GERADOR DE RESÍDUO CLASSE 1 (PERIGOSOS) E QUE SUA ATUAL GERAÇÃO NÃO SE DIFERENCIA RESÍDUOS COMUNS (PAPEL, EMBALAGENS PLÁSTICAS RECICLÁVEIS, LATAS DE ALUMÍNIO, RESÍDUOS DE ALIMENTOS, ETC) TÍPICOS DE SETORES ADMINISTRATIVOS E SALAS DE AULA CONVENCIONAIS DA UTFPR, CAMPUS PATO BRANCO.

UTFPR, 18 de outubro de 2018.



Nome/assinatura do responsável pelo Dpto/setor/lab

Carlos Alexandre Ribeiro Martins
SIAPE Nº 1522330
Responsável pela Criação do
Dpto. Acadêmico de Matemática
UTFPR - Câmpus Pato Branco



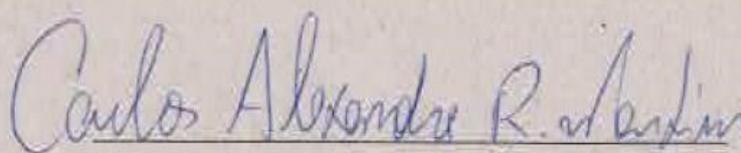
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Pato Branco
Comissão de Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco



DECLARAÇÃO

O DEPARTAMENTO/SETOR/LABORATÓRIO Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, sala N103, DECLARA PARA OS DEVIDOS FINS QUE NÃO SE ENQUADRA COMO GERADOR DE RESÍDUO CLASSE 1 (PERIGOSOS) E QUE SUA ATUAL GERAÇÃO NÃO SE DIFERENCIA RESÍDUOS COMUNS (PAPEL, EMBALAGENS PLÁSTICAS RECICLÁVEIS, LATAS DE ALUMÍNIO, RESÍDUOS DE ALIMENTOS, ETC) TÍPICOS DE SETORES ADMINISTRATIVOS E SALAS DE AULA CONVENCIONAIS DA UTFPR, CAMPUS PATO BRANCO.

UTFPR, 18 de outubro de 2018.



Nome/assinatura do responsável pelo Dpto/setor/lab

Carlos Alexandre Ribeiro Martins
BIAPE Nº 1522330
Responsável pela Chefia do
Dep. Acadêmico de Matemática
UTFPR - Câmpus Pato Branco

d) Fotos legendadas de ATT's e Acondicionadores



Figura 01: ATT de Rejeitos

Não Há

Figura 02: ATT de resíduos perigosos (químicos).



Figura 03: Vista frontal da ATT de resíduos recicláveis.

Não há

Figura 04: Acondicionadores de Lâmpadas fluorescentes usadas.



Figura 05 (DAMEC). Acondicionamento dos resíduos perigosos (CLASSE I) e resíduos não-inertes (CLASSE IIA)



Figura 02 (DAMEC). Acondicionamento dos resíduos não-inertes (CLASSE IIA)



Figura 06 (DAMEC). Acondicionamento dos resíduos químicos (CLASSE I)



Figura 07: Acondicionadores de Laboratório (DAQUI)



Figura 08: Acondicionador de Pilhas e Baterias.



Figura 08: Lixeiras da coleta seletiva na área externa aos blocos do Câmpus.

e) Comprovante de treinamento e sensibilização de colaboradores (Departamento de Química)

REGISTRO DE PRESENCAS - TREINAMENTO		
Setor:	DAGWi	Data: 17/10/17
	NOME	ASSINATURA
1.	Elidia A. Jetter Jun	Elidia Jetter
2.	Henrique E. Zorel Jr.	H. Zorel Jr.
3.	Equilom B. Angelo	Equilom B. Angelo
4.	Peudes J. Khehl	Peudes J. Khehl
5.	Mariza Leir M. Thew Dalke	Mariza L. M. Thew Dalke
6.	Contra B. Betabela Lafay	Contra B. Betabela Lafay
7.	Edenis Boss	Edenis Boss
8.	Rodrigo Brackmann	Rodrigo Brackmann
9.	Isandro Zatta	Isandro Zatta
10.	Raquel D. C. Rocha	Raquel D. C. Rocha
11.	Patricia T. Moraes	Patricia T. Moraes
12.	Solange Laipes	Solange Laipes
13.	PEDRO DAVID BERGM	Pedro David Bergm
14.	Juan M. Sáez	Juan M. Sáez
15.	DAVI COSTA SILVA	DAVI COSTA SILVA
16.		
17.		

f) Rótulo padronizado de resíduos de laboratórios

		<p align="center">UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PATO BRANCO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS</p>			
	LABORATÓRIO GERADOR:				
	RESPONSÁVEL:				
	RESPONSÁVEL PELO TRATAMENTO:				
	E-MAIL:			RAMAL:	
CONTROLE FICHA:			CONTROLE PGRL:		
COMPOSIÇÃO DO RESÍDUO:			BRUTO <input type="radio"/> PRÉ TRATADO <input type="radio"/>		
			PESO (RESÍDUO + EMBALAGEM):		
RISCO SUBSIDIÁRIO:					
DATA DO INÍCIO DO ARMAZENAMENTO:			DATA DA COLETA:		
<input type="radio"/> SOLVENTE ORGÂNICO HALOGENADO <input type="radio"/> SOLVENTE ORGÂNICO NÃO HALOGENADO <input type="radio"/> COMPOSTOS INORGÂNICOS <input type="radio"/> SOLUÇÃO CONTENDO METAIS <input type="radio"/> OUTROS COMPOSTOS		PROCEDÊNCIA <input type="radio"/> AULA PRÁTICA <input type="radio"/> PESQUISA <input type="radio"/> EXTENSÃO		NÃO ULTRAPASSAR 70% DO VOLUME DO FRASCO	
<p align="center">A FICHA COM OS DADOS DE SEGURANÇA DO RESÍDUO PERIGOSO (FDRS) PODE SER OBTIDA POR MEIO DO PGRL.</p>					

Quadro 1 – Rótulo padrão

Fonte: Comissão do PGRL. 2014

g) Licenças ambientais vigentes das empresas de transporte e de destinação final dos resíduos.

		IAP - Instituto Ambiental do Paraná				
Tipo de Licença (Modalidade)		Protocolo	Núm. Licença	Data Emissão	Data Validade	
LO - Licença Ambiental de Operação		135892530	33937	22/12/2015	22/12/2017	
- Informações do Autorizado Nome/Razão Social CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS IND. E COM. DE CHAPECÓ						
Endereço		Bairro				
ACESSO ANGELO BALDISSERA CHAPECO 20, S/Nº, KM 05		AGUA AMARELA				
Município				CEP		
Chapecó / SC				89801-197		
- Informações do Empreendimento Empreendimento CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS IND. E COM. DE CHAPECÓ						
Atividade		Atividade Específica				
Empreendimento de armazenamento de resíduos		Estação de Transbordo e Armaz. Temporario de Residuos e Transport. de Residuos Classe I, II-A e II-B				
Endereço		Bairro				
Rua Ivai, nº 3070		Dal Ross				
Município			CEP		Coordenadas (utm norte / utm leste)	
Pato Branco / PR			85506-610		7040000 - 100000	
Corpo Hídrico do Entorno		Bacia Hidrográfica				
Rio Chopim		Iguaçu				
Origem Água Utilizada		Destino do Esgoto Sanitário		Destino do Efluente Final		
Rede Pública		-		Infiltração no Solo		
Condicionantes						
A presente licença foi emitida com base no Artigo 8º, inciso III, da Resolução Conama nº 237/97 e Artigo 2º, inciso V, da Resolução nº 065/08 CEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente. Não dispensa, tão pouco, substitui quaisquer outros alvarás e certidões de qualquer natureza a que, eventualmente, esteja sujeito, exigidos pela legislação federal, estadual ou municipal. De acordo com o § 2º, Art. 7º, do Decreto Estadual nº 857/79, sua concessão não impedirá exigências futuras, decorrentes do avanço tecnológico ou da modificação das condições ambientais. Esta Licença de Operação refere-se à atividade constituída por: estação de recebimento, armazenamento temporário, transporte e transbordo de resíduos sólidas classes I e II-A, assim caracterizados, conforme NBR-ABNT 10.004/2004, originários de empreendimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços, inclusive os resíduos sólidos de origem domiciliares, provenientes da coleta pública. 1-Somente será permitido o armazenamento temporário(em contêineres) dos resíduos sólidos, classe I e II-A, pelo período não superior a 30(trinta) dias, devendo ser consideradas as normas editadas pela ABNT. Após este período, os resíduos deverão ser encaminhados para destinação final, em empresas licenciadas pelo órgão ambiental competente e, desta forma, também deverão ser destinados eventuais efluentes líquidos gerados pela atividade, não poderá existir quaisquer outros tipo de atividade nessa localização, tais como reciclagens, manipulação, processamento etc.". 2 - Manter planilha atualizada dos resíduos movimentados, com dados de procedência, tipo, classe e quantidades. Essas planilhas deverão ser enviadas, semestralmente, ao IAP; 3 - Realizar monitoramento das águas superficiais e subterrâneas, encaminhando, semestralmente, relatório ao IAP; 4 - Em conformidade com o que consta no Artigo 73, da Resolução nº 065/2008-CEMA, as ampliações ou alterações definitivas nos processos e/ou nos volumes armazenados, necessitam de licenciamento prévio, de instalação e de operação para a parte ampliada ou alterada; 5 - Os resíduos deverão ser armazenados de maneira a não possibilitar a alteração de sua classificação e de forma que sejam minimizados os riscos de danos ambientais; 6 - O local de armazenamento deve possuir: sistema de isolamento, que impeça o acesso de pessoas estranhas e / ou não autorizadas; sinalização de segurança e de identificação dos resíduos ali armazenados; 7 - Todos os acessos internos quanto os externos devem ser protegidos, executados e mantidos de maneira a permitir sua utilização sob quaisquer condições climáticas; 8 - O armazenamento temporário de resíduos deve ser operado e mantido de forma a minimizar a possibilidade de incêndio ou outra ocorrência que possa constituir ameaça à saúde humana e/ou ao meio ambiente; 9 - A instalação deve ser equipada e devem ser mantidos adequadamente todos os equipamentos de segurança necessários aos tipos de emergência possíveis de ocorrer; 10 - A poluição atmosférica ocasionada por agentes sólidos armazenados e nas operações de carga e descarga deve ser evitada com medidas que minimizem a ação dos ventos; 11 - Eventuais lixiviados gerados pela decomposição dos resíduos ou outras reações devem ser, obrigatoriamente, coletados e tratados; 12 - Não será admitido o recebimento de Óleos Lubrificantes Usados Contaminados, (OLUC), conforme preconiza a Resolução do CONAMA 362/2005; 13 - Na ocorrência de acidentes, notadamente nos casos em que devido a vazamentos, que advenham riscos de poluição ambiental, dentre outras autoridades envolvidas, de imediato, este IAP deverá também ser informado; 14 - As medidas necessárias à contenção de vazamentos, limpeza de rodovias e outras áreas eventualmente atingidas, reparação de danos ambientais, recolhimento, transporte e destinação final das cargas sinistradas, serão de total responsabilidade do requerente, do fabricante e/ou gerador, do expedidor e do destinatário. Sua execução será levada a efeito de acordo com o prazo						



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

203

LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO



200.762

Selo de Autenticidade

Nº 5311/2014

A **Fundação do Meio Ambiente - FATMA**, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo inciso I do artigo 7º da Lei Estadual Nº 14.675 de 2009, com base no processo de licenciamento ambiental nº RSI/00001/CRO e **parecer técnico nº 8297/2014**, concede a presente **LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO** à:

Empreendedor

NOME: CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESIDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS DE
 ENDEREÇO: ACESSO ÂNGELO BALDISSERA - CH 20 - KM 05, S/N, LINHA ÁGUA AMARELA, LINHA ÁGUA
 CEP: 89.801-970 MUNICÍPIO: CHAPECÓ ESTADO: SC
 CPF/CNPJ: 04.647.090/0001-68

Para Atividade de

ATIVIDADE: 71.60.03 - TRATAMENTO E/OU DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS DE CLASSE I
 ATIVIDADE SECUNDÁRIA: Nenhuma.
 EMPREENDIMENTO: CETRIC - TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DAS CLASSES I, IIA E IIB

Localizada em

ENDEREÇO: ACESSO ÂNGELO BALDISSERA - CH 20 - KM 05, S/N, LINHA ÁGUA AMARELA
 CEP: 89.801-970 MUNICÍPIO: CHAPECÓ ESTADO: SC
 COORDENADA GEOGRÁFICA: lat 21°09'57.49"S - lon 52°34'51.53"W

Da operação

A presente Licença, concebida com base nas informações apresentadas pelo interessado, declara a **viabilidade de operação** do empreendimento, equipamento ou atividade, quanto aos aspectos ambientais, e não dispensa nem substitui alvarás ou certidões de qualquer natureza, exigidas pela Legislação Federal, Estadual ou Municipal.

Condições gerais

- I. Quaisquer alterações nas especificações dos elementos apresentados no procedimento de licenciamento ambiental deverão ser precedidas de anuência da FATMA.
- II. A FATMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condições de validade, suspender ou cancelar a presente licença, caso ocorra:
 - Omissão ou falsa descrição de informações que subsidiaram a expedição da presente licença;
 - A superveniência de graves riscos ambientais e/ou de saúde pública;
 - Violação ou inadequação de quaisquer condições de validade da licença ou normas legais.
- III. A publicidade desta licença deve ocorrer conforme Lei Estadual 14.675/09, artigo 42.
- IV. Retificações e recurso administrativo relativos a presente licença devem ser encaminhados à FATMA no prazo de 20 (vinte) dias contados da data de comunicação de expedição da presente licença.

Prazo de validade

(48) meses, a contar da presente data.

Data, local e assinatura

CHAPECÓ, 8/10/14

Rafael Gasparini
Gerente
372.369-0



Governo do Estado de Santa Catarina
Sistema de Gestão de Protocolo Eletrônico - SGP-e
TERMO DE ABERTURA DE DOCUMENTO

Documento FATMA 00014506/2016

Dados do Cadastro

Entrada: 15/04/2016 às 14:40

Setor origem: FATMA/CRO - Coordenadoria de Desenvolvimento Ambiental de Chapecó

Setor de competência: FATMA/CRO - Coordenadoria de Desenvolvimento Ambiental de Chapecó

Interessado: CETRIC CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS DE CHAPECO LTDA

Assunto: Informação - Ambiental

Detalhamento: FCEI 410952, TPP/21497/TSP, Ren. LAO
CETRIC CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESIDUOS SOLIDOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS DE CHAPECO LTDA, CHAPECÓ
PROCESSO RECEBIDO NO SINFAT E APENAS CADASTRADO NO SGPE

TMA 00014506/2016 e o código XD8R247Y.

 <p>Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos</p>	 <p>Instituto Ambiental do Paraná Diretoria de Controle de Recursos Ambientais</p>	<p>Licença de Operação</p> <p>Nº 27717 Validade 26/11/2016 Protocolo 117441741</p>
<p>O Instituto Ambiental do Paraná - IAP, com base na legislação ambiental e demais normas pertinentes, e tendo em vista o contido no expediente protocolado sob o nº 117441741, expede a presente Licença de Operação à:</p>		
<p>01 IDENTIFICAÇÃO DO AUTORIZADO</p>		
<p>Razão Social - Pessoa Jurídica / Nome - Pessoa Física CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS IND. E COM. DE CHAPECÓ</p>		
<p>C.G.C. - Pessoa Jurídica / C.P.F. - Pessoa Física 04647090000188</p>	<p>Inscrição Estadual - Pessoa Jurídica / R.G. - Pessoa Física 254302971</p>	
<p>Endereço ACESSO ANGELO BALDISSERA CHAPECÓ 20, S/Nº, KM 05</p>		
<p>Bairro AGUA AMARELA</p>	<p>Município Chapecó</p>	<p>UF SC</p> <p>Cep 89801970</p>
<p>02 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO</p>		
<p>Empreendimento CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS IND. E COM. DE CHAPECÓ</p>		
<p>Tipo de empreendimento/atividade Transporte de Resíduos de origem Industrial, Comercial e Prestadora de Serviços (CLASSE I, CLASSE II A E CLASSE II-B)</p>		
<p>Endereço Rua Doutor José Czaki, 351 (fundos)</p>	<p>Bairro Chapada</p>	<p>TABELIONATO PIMPÃO ARAUCÁRIA-PR (41) 3642-1133 AUTENTICIDADE A presente cópia está conforme ao documento me apresentado. DOU FÉ. 13 JUL. 2015 <i>[Assinatura]</i> Juramentado Autorizado R. DIÓGENES B. LOBATO, 69</p>
<p>Município Araucária</p>	<p>Cep 83707744</p>	<p>Características que o ato de autenticidade não foi efetuado em diversos outros locais e documentos.</p>
<p>Corpo Hídrico do Entorno Rio Iguaçu</p>	<p>Bacia Hidrográfica Iguaçu</p>	<p>Destino do Efluente Final *****</p>
<p>Destino do Esgoto Sanitário Infiltração no Solo</p>	<p>03 REQUISITOS DO LICENCIAMENTO DE OPERAÇÃO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> Súmula desta licença deverá ser publicada no Diário Oficial do Estado e em jornal de grande circulação local ou regional, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, nos termos da Resolução CONAMA nº 056/86. Esta LICENÇA DE OPERAÇÃO tem a validade acima mencionada, devendo a sua renovação ser solicitada ao IAP com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias. Quaisquer alterações ou expansões nos processos de produção ou volumes produzidos pela indústria e alterações ou expansões no empreendimento, deverão ser licenciados pelo IAP. Esta LICENÇA DE OPERAÇÃO deverá ser afixada em local visível 		
<p>Detalhamento dos Requisitos de Licenciamento</p> <ul style="list-style-type: none"> A presente Licença de Operação, válida para TRANSPORTE DE RESÍDUOS CLASSE I, CLASSE IIA E CLASSE IIB, foi emitida de acordo com o que estabelece a legislação vigente e autoriza a operação propriamente dita do empreendimento e atividade, devendo ser observados, rigorosamente, durante a sua operação os itens abaixo listados. Em conformidade com o que consta do Artigo 73 da Resolução nº 065/2008-CEMA, as ampliações ou alterações definitivas nos processos de produção e/ou nos volumes produzidos, necessitam de licenciamento prévio, de instalação e de operação para a parte ampliada ou alterada. O transporte de cargas em geral, notadamente das perigosas, objeto do presente licenciamento ambiental, deverá ser realizado em total conformidade com o que estabelecem a Portaria 204/97 e o Decreto Federal Nº 96.044/88 do Ministério dos Transportes, bem como as NBRs 7500, 7501,7504, 9734, 8285, e 9735. A lavagem dos veículos utilizados para o transporte das cargas deverá ser efetuada por terceiros ou na base da CETRIC em Araucária, sendo que as águas residuárias deverão ser captadas e enviadas para tratamento e destinação adequada na matriz da CETRIC em Chapecó-SC. Os condutores dos veículos deverão ser adequadamente treinados para a atividade e conhecer, detalhadamente, todos os itens de segurança e sinalização que, obrigatoriamente, deverão estar disponíveis em todos os veículos. Na eventualidade de acidentes com as referidas cargas, notadamente nos casos em que devido a vazamentos advenham riscos de poluição ambiental, dentre outras autoridades envolvidas, de imediato, este IAP deverá ser também informado. 		



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



**Autorização Ambiental para o Transporte
Interestadual de Produtos Perigosos**

Modal Rodoviário

Dados da Pessoa/Empresa

N.º de registro no Banco de Dados: 486334	CPF/CNPJ: 04.647.090/0001-68	Emitido em: 13/11/2017	Válido até: 13/02/2018
Nome/Razão Social/Endereço: CETRIC CENTRAL TRAT RES SOL IND E COM DE CHAPECO LTDA ACESSO ÂNGELO BALDISSERA, CH 20 LINHA AGUA AMARELA CHAPECO/SC 89801-970			
Esta autorização não substitui o certificado de regularidade junto ao Cadastro Técnico Federal.			

Dados sobre o Transporte

Veículos		
Placa	Nº RNTRC	Tipo
AAY0954	N/A	Caminhão
ACR0931	N/A	Caminhão
AEB2686	N/A	Equipamento
AIO9821	N/A	Caminhão
AIW6115	N/A	Equipamento
AKS1574	N/A	Veículo
ALL6379	N/A	Veículo
ALS6247	N/A	Caminhão
AMC6834	N/A	Equipamento
AMC6835	N/A	Equipamento
AMC6835	N/A	Caminhão
AOA0015	N/A	Equipamento
AOS9020	N/A	Caminhão
API0225	N/A	Equipamento
ARO9785	N/A	Veículo
ATM6206	N/A	Equipamento
ATR0113	N/A	Equipamento
ATR0115	N/A	Equipamento

i) Portaria n. 413 de 09 de outubro de 2017.

11/10/2017

SEI/UTFPR - 0064163 - Portaria do Diretor-Geral



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
GABINETE DA DIRETORIA GERAL - PB

Boletim de Serviço Eletrônico em 11/10/2017

Portaria do Diretor-Geral nº 413, de 09 de outubro de 2017

O DIRETOR-GERAL DO CÂMPUS PATO BRANCO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, nomeado pela Portaria nº 0893, de 08 de maio de 2017, do Reitor da UTFPR, no uso das competências conferidas à função pela Portaria Institucional nº 1783, de 07 de outubro de 2016;

considerando o memorando nº 007/2017-ASSECC-PB, de 05/10/2017,

RESOLVE

I – designar MARCIO BARRETO RODRIGUES, matrícula SIAPE nº 1443886, ELIZANGELA MARCELO SILIPRANDI, matrícula SIAPE nº 2228322, MARCIA OBERDERFER CONSOLI, matrícula SIAPE nº 1186205, ocupantes do cargo efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, DAVI COSTA SILVA, matrícula SIAPE nº 2866995, JANAINA PIANA, matrícula SIAPE nº 2318667, PERICLES INACIO KHALAF, matrícula SIAPE nº 1786237, RODRIGO BRACKMANN, matrícula SIAPE nº 2344420, TATIANE LUIZA CADORIN OLDONI, matrícula SIAPE nº 2866833, VANDERLEI APARECIDO DE LIMA, matrícula SIAPE nº 2923880, WILLIAM CEZAR POLLONIO MACHADO, matrícula SIAPE nº 1037494, ocupantes do cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, FABIO DUTRA FERREIRA, matrícula SIAPE nº 1029543, JUARES RECH, matrícula SIAPE nº 1005263, TANIA REGINA SIEMINKOSKI SIROTA, matrícula SIAPE nº 1579290, ocupantes do cargo efetivo de Assistente em Administração, ANDRESSA PILONETTO, matrícula SIAPE nº 2228373, CINTIA BOEIRA BATISTA LAFAY, matrícula SIAPE nº 2476602, VITOR BALDIN, matrícula SIAPE nº 2680668, ocupantes do cargo efetivo de Técnico de Laboratório-Área e EDENES MARIA SCHROLL LOSS, matrícula SIAPE nº 0393967, ocupante do cargo efetivo de Auxiliar de Laboratório, para, sob a presidência do primeiro, compor a Comissão responsável pelo Gerenciamento dos Resíduos do Câmpus Pato Branco da UTFPR, cabendo-lhes revisar e implementar o Regulamento de Resíduos Institucionais, elaborar os planos de gestão de resíduos de laboratórios de ensino e prestação de serviços;

II – estabelecer a vigência desta Portaria por tempo indeterminado;